

UNIVERSIDADE DE UBERABA

RAFAELLA BERNARDES PEREIRA

EDUCAÇÃO POSITIVA

UBERABA – MG
2022
RAFAELLA BERNARDES PEREIRA

EDUCAÇÃO POSITIVA

Trabalho apresentado como parte das exigências para a conclusão do curso de Psicologia.

Orientadora: Prof. Me. Camila Aparecida Peres Borges.

UBERABA – MG
2022

Agradeço primeiramente à Deus por me ajudar com esta oportunidade. À Instituição pelo ambiente criativo e amigável que proporciona. Agradeço a todos, minha família, parentes e amigos que com seu incentivo me fizeram chegar à conclusão do meu curso e começo de uma nova carreira.

“Eu tentei 99 vezes e falhei, mas na centésima tentativa eu mesmo que esses objetivos pareçam impossíveis, a próxima”.

Albert Einstein

PEREIRA, Rafaella B.; **Educação Positiva**. Uberaba/MG, 2022. Monografia 22 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia). Universidade de Uberaba. Orientadora: Prof. Me. Camila Aparecida Peres Borges.

O referido estudo teve por finalidade enfatizar a importância da educação positiva e como a pandemia afetou o desenvolvimento das crianças e o papel do psicólogo perante a essa situação. Para alcançar esse objetivo foi realizada a revisão sistemática da literatura, utilizando-se as bases de dados SCIELO, livros e Google Acadêmico. A Educação Positiva é um conjunto de atos mirando o desenvolvimento humano absoluto com autonomia, resiliência, equilíbrio e inteligência emocional. A partir, desse pressuposto foi

destacado como a influência da educação positiva implica na criação da criança e como pandemia trouxe prejuízos emocionais para as mesmas. Inquestionavelmente, a pandemia da COVID-19 gerou ameaças a saúde física e mental da população na atualidade. Ainda que, as crianças sejam menos contaminadas na forma sintomática e grave da COVID-19, essas podem ser mais afetadas no campo do desenvolvimento psicológico por serem uma população vulnerável. Levando em consideração a carência de literatura sobre Educação Positiva no Brasil, este estudo almeja apresentar o desenvolvimento desta nova abordagem, destacando também a intersecção entre a Psicologia Positiva e como a pandemia influenciou, bem como seus aspectos teóricos e práticos.

Palavras-chave: Pandemia. Psicologia Positiva. Educação.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
METODOLOGIA	8
1- A INFLUÊNCIA DA EDUCAÇÃO POSITIVA NA CRIAÇÃO DOS FILHOS	8
2- A EDUCAÇÃO DURANTE A PANDEMIA	12

3- O PAPEL DO PSICÓLOGO DIANTE DA EDUCAÇÃO POSITIVA E AS	15
IMPLICAÇÕES DA PANDEMIA PARA AS CRIANÇAS	15
CONSIDERAÇÕES FINAIS	19
REFERÊNCIAS	21

INTRODUÇÃO

Muitas vezes na nossa infância apanhamos por não correspondermos as expectativas dos nossos pais. O objetivo dessa pesquisa é transformar o modelo tradicional de educar. O criar com respeito, preserva a individualidade e autonomia da criança e é inclusive uma maneira de demonstrar o amor incondicional pelo filho, e o ensinar com exemplo como lidar com outras pessoas.

A educação positiva se concentra no afeto, compreensão, respeito e aprendizado mútuo. Portanto, a educação positiva enfatiza a melhoria da autonomia, otimismo, autoconfiança e outras habilidades da criança para prepará-la para a vida. Como tal, visa reduzir muitas patologias com cargas emocionais que nem imaginamos serem originadas na infância. (NELSEN, 1981)

Ao pensar nesse tema, percebemos que muitos ainda acreditam que bater é a forma mais eficaz, no entanto como afirma Jane Nelsen (1981) em seu livro *Disciplina Positiva*, É absurdo pensar que, para uma criança ser boa, devemos primeiro fazê-la sentir-se mal. A crença de que o comportamento positivo é imposto por me bater é contraditória e absurda.

A palmada proporciona conforto instantâneo real aos pais quando a criança assustada se encolhe, chora e para de interromper, no entanto o que encorajamos mais tarde, foi o uso da força. A cultura agressiva de opressão, condenação, medo em resolução de conflitos, nos ensinam que podemos atacar quando a raiva explode. Isso acaba transformando as crianças em adultos que não sabem as consequências de suas atitudes, influenciando também na crença de que está tudo bem relacionamentos tóxicos, o que leva à violência doméstica, suicídio, bullying, assédio moral, Relacionamentos abusivos, Baleia Azul, etc.

Uma educação sem bater é claro que dá mais trabalho e requer mais tempo, mas é por meio de uma educação positiva que alcançamos melhorias cognitivas como desempenho acadêmico, conexão com as pessoas e fortalecimento do vínculo entre as crianças e outros membros da família.

Parafraseando Jane Nelsen (1981) para finalizar, meu sonho é criar a paz no mundo através da paz nos lares e salas de aula. Quando tratamos as crianças com dignidade e respeito, e lhes ensinemos valiosas habilidades de vida para formar um bom caráter, elas derramarão paz no mundo. Nesse contexto, o objetivo do presente trabalho é

investigar o tema da Educação Positiva e os benefícios do seu uso no desenvolvimento infantil, a partir da revisão narrativa da literatura científica.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura científica. Segundo Rother (2007) os artigos de revisão, assim como outras categorias de artigos científicos, são uma forma de pesquisa que utilizam de fontes de informações bibliográficas ou eletrônicas para obtenção de resultados de pesquisas de outros autores, com o objetivo de fundamentar teoricamente um determinado objetivo.

Revisão narrativa são publicações amplas, apropriadas para descrever e discutir o desenvolvimento ou o "estado da arte" de um determinado assunto, sob ponto de vista teórico ou contextual. As revisões narrativas não informam as fontes de informação utilizadas, a metodologia para busca das referências, nem os critérios utilizados na avaliação e seleção dos trabalhos. Constituem, basicamente, de análise da literatura publicada em livros, artigos de revista impressas e/ou eletrônicas na interpretação e análise crítica pessoal do autor. Um artigo de Revisão Narrativa, é constituído de: Introdução, Desenvolvimento (texto dividido em seções definidas pelo autor com títulos e subtítulos de acordo com as abordagens do assunto), Comentários e Referências (ROTHER, 2007). A pesquisa foi realizada nas bases de dados, google acadêmico, scielo, com as palavras chaves: (quais palavras chaves). Foram selecionados artigos e livros que abordassem o tema relacionado a educação positiva, totalizando 16 materiais.

1- A INFLUÊNCIA DA EDUCAÇÃO POSITIVA NA CRIAÇÃO DOS FILHOS

No Brasil, há, ainda, um processo de democratização da educação em curso e a criação, a ampliação e a consolidação de legislações que versam sobre essa temática. Historicamente, é evidente, o encadeamento da educação tomou um rumo elitista, isto é, educa-se a prole da burguesia. Contudo, é com a reabertura democrática do país, no ano de 1985, e com a Constituição, a “Cidadã”, do ano de 1988, que o sentido e o significado da educação foram atualizados rearranjados.

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando

ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 2020).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é o documento que orienta todo o processo educativo do Brasil. Em 2017, foi sancionado, pelo então presidente da República, Michel Temer, a BNCC que compreendia o Ensino Básico; em 2018, foi a vez do documento respaldar as ações educacionais voltadas ao Ensino Médio. De maneira técnica, a BNCC:

é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE). Este documento normativo aplica-se exclusivamente à educação escolar, tal como a define o § 1º do Artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996), e está orientado pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, como fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN) (BRASIL, 2018, p. 7).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e de maneira complementar, porém fundamental, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), coloca-se, assim, como orientadora do enquadramento organizacional do processo educativo em âmbito nacional. Concebe, para tanto, os conteúdos versados na Educação Básica, que é subdividido em Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Para uma educação verdadeiramente nacionalizada, universalizada, portanto, democratizada, é necessário que alcance todos os habitantes do país, independente de etnia, crença, bens, entre outros. A BNCC, com efeito, se coloca neste lugar: conduzir o esforço nacional de educação e, por conseguinte, sua efetiva implementação. Para isso, é evidente, não é independente, isto é, necessita de instituições e de representantes legitimamente eleitos. Para o “desenho” de seu *corpus* é esperado um grande debate e um grande acórdão.

Evidencia-se, aqui, de maneira importante, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, ano), que, em suma, tem como objetivo a indicação de como a educação, em nível federal, deverá organizar-se. Trata-se, dessa maneira, de aspectos genuinamente regulamentares, isto é, legislativos.

Há, ainda, que se considerar alguns desafios para uma efetiva educação democrática no Brasil:

- 1) A territorialidade. O Brasil é um país com dimensões enormes, com mais de oito milhões e meio de quilômetros quadrados, o que dificulta a produção de uma política que seja comum para todos os indivíduos que habitam essas terras. (TEIXEIRA; SANTOS JUNIOR, 2019).
- 2) A multietnicidade. Existem, no Brasil, inúmeras etnias: brancos, pardos, indígenas, orientais, entre outros; que, também, faz com que a educação não possa levar em conta apenas um marco cultural. Para sanar este obstáculo, a BNCC visa resgatar o valor da realidade imediata, isto é, da vivência local, de maneira a dar aos sujeitos, protagonistas de sua educação, o poder de intervenção na composição de projetos educativos. (PEREIRA; ARAÚJO, 2017).

Com o intuito de promover a interdisciplinaridade, a BNCC elabora, por meio de uma estratégia específica, as chamadas Grandes Áreas do Conhecimento, que são: a) Linguagens, b) Matemática, c) Ciências da Natureza e d) Ciências Humanas.

Para todos os profissionais da educação, a BNCC contribui com os seguintes fatores, além de aspectos descritos anteriormente:

- a) O reconhecimento e a apreciação do corpo, como meio de inserção no mundo e de comunicação e expressão. Para que isso se efetive, a BNCC propõe fundamentalmente: o movimento corporal, a organização interna e produto cultural, como vinculados ao cuidado, ao lazer, ao entretenimento, à comunicação (BRASIL, 2018).
- b) Afirma-se que a contribuição da BNCC é: (re)pensar a prática escolar (BRASIL, 2018).

Para a BNCC a educação é base, é fundamental, é angular; o objetivo da BNCC é ser suporte de conteúdos para as aulas.

Em síntese, o profissional de educação necessita estar pleno em atenção no que diz respeito à BNCC diante de todo o curso do desenvolvimento do ensino-aprendizagem. É competência desse profissional empenhar de maneira ordenada as orientações propostas pelo documento no decorrer do ciclo da educação.

Para além disso, é necessário ressaltar que a BNCC se organiza em competências, em que seus objetivos estão voltados para o desenvolvimento humano, com vistas à possibilidade de resolução de problemas que se apresentam no cotidiano.

Para o Ensino Básico e Médio, o documento estabelece como competência geral, valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.” e “valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e, também, participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural(BRASIL, 2018, p. 9).

Nessa linha, a BNCC valoriza e ratifica a posição de que o processo de ensinoaprendizagem acontece com influência do contexto e do momento histórico. A contemporaneidade é marcada por inúmeros movimentos artísticos-culturais – fruto da herança de concepções pregressas e ideais novas –, nesse sentido, cabe à Escola ensinar o estudante tudo que é de seu povo e tudo que é de outro povo, com o objetivo de enaltecer os aspectos regionais e, evidentemente, respeitar às diferenças.

Para além disso, o documento aprecia o fato de que, ao se compreender a própria cultura (o Eu) – seja por movimentos intelectuais, corporais, cênicos, etc. – é possível que, ao se deparar com o diferente (o Outro), o ideal da tolerância e da estima se sobressaia, justamente por se entender que é a partir da consideração da diversidade que a cultura avança e o processo educativo progride. Portanto, a Educação tem o papel social de formar cidadãos com base na não-violência e na cultura da paz (MOURA, 2021).

Algumas competências, preconizam que é essencial “exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas” e “utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital – bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo” (BRASIL, 2017, p. 9).

Ou seja, o estudante deve ser capaz de se expressar no código linguístico da comunidade em que está inserido – no caso do Brasil, a língua portuguesa – e, também, ter a habilidade de entender e produzir expressões corporais, de modo que, assim, ele possa ter a chamada consciência viso espacial do ambiente e ser apto a alterar as variáveis necessárias para o manifesto da linguagem.

Outras competências do documento explicitam que o estudante seja capaz de desenvolver a empatia – característica essencial para o harmonioso convívio social –, a oratória baseada em fatos – ou seja, que saiba se expressar verbal e oralmente com base em questões realistas e verídicas –, a consciência pessoal e coletiva (BRASIL, 2018).

Atualmente, vivemos tempos que desafiam a civilização, no quesito da ética e da moralidade, uma vez que encontramos, recorrentemente, pessoas que se utilizam de informações mentirosas para disseminar o caos, a intolerância e o ódio. Portanto, a BNCC vai de encontro a tudo isso, pois prioriza a capacidade humana da paz, do diálogo e do respeito e, para isso, a Educação é fundamental. É por meio da Educação que o futuro poderá se edificar em princípios coletivos e humanistas, com a tolerância como base principal de toda relação.

2- A EDUCAÇÃO DURANTE A PANDEMIA

Uma importante consideração, ainda, surge diante das dificuldades encontradas no ensino – sobretudo na realidade pandêmica, com o ensino remoto, para a concretização de um bom processo de aprendizagem. Em vista do decreto de pandemia, pela Organização Mundial de Saúde (OMS, 2020), e do estado de calamidade pública, pelo Governo Federal, durante os anos 2020-2022, implementou-se, portanto, a técnica preventiva do isolamento social. Destarte, aulas presenciais foram temporariamente suspensas, estabelecimentos de serviços não-essenciais foram, também, fechados e o uso de máscara passou a ser obrigatório.

Há um falso dilema instado por vários políticos na sociedade: “O vírus é muito ruim, é verdade, mas pior ainda será o futuro: a economia não vai se recuperar”. Ora, não se pode negar as consequências econômicas do SARS-CoV-2, nem as consequências políticas, sociais e históricas, contudo, não há nenhuma contradição em se prevenir e se proteger a população, uma vez que é esta que faz a economia funcionar. Portanto, uma população saudável, livre do vírus, é garantia de um futuro em plena recuperação. O mesmo ocorre na educação: apesar das dificuldades do ensino remoto de apresentarem de forma patente, não se pode deixar de realizar o isolamento social. Em vista disso, é importante que políticas públicas sejam efetivamente organizadas para se obter a melhor qualidade possível dentro da realidade que se apresenta.

O ensino remoto, nessa linha, deve ser realizado com o maior rigor possível por todas as partes: a) professores, b) estudantes e c) família.

Há algo que se mostra de maneira histórica no país: a educação não é vista como prioridade. No contexto do isolamento social, por conseguinte, sua desvalorização aumentou: ora, já que os alunos não podem frequentar as escolas, por que eles devem permanecer estudando? Seria melhor que fossem trabalhar e, assim, contribuíssem com a renda familiar. Muitas pessoas, e até representantes eleitos, pensam dessa forma. Não se discute aqui o mérito do trabalho, tampouco a necessidade que muitas famílias brasileiras possuem de que suas proles, de fato, ajudem na complementação da renda. Contudo, é evidente que não se deixa de observar o juízo que este tipo de pensamento carrega em si: a educação é algo secundária.

É verdade que muitas instituições escolares, antes do estado pandêmico, já tinham uma política de uso de Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs), de maneira complementar. Um desafio que se apresenta, contudo, é o acesso que toda a população brasileira tem às mídias eletrônicas, isto é, celulares, computadores, notebooks, etc. Não há um acesso amplo para toda a população brasileira, ou seja, os mais pobres não possuem estas ferramentas.

O quadro de Saúde Pública internacional pôs em evidência aquilo que organiza as pessoas enquanto sociedade, que as conduz: as políticas públicas. Existem inúmeros problemas macroestruturais, como, por exemplo, a falta de leitos para os acometidos por COVID-19. Isso demonstra que os Governos falham em um de seus objetivos: cuidar das pessoas de seu país. A doença que coloca na contemporaneidade é uma doença que revela a desigualdade social.

Uma outra dificuldade se refere ao fato da (des)atenção dos estudantes. Estar diante de uma mídia eletrônica é, inegavelmente, diferente de estar diante de uma pessoa. A escola é um ambiente de convivência, de aprendizado, de lazer, etc., é importante que as pessoas passem parte de suas vidas a frequentando. A capacidade de assimilação, de interpretação, de concentração e de adaptação dos conteúdos em casa é mais complexa. Existem inúmeros obstáculos: a procrastinação, a multiplicidade de opções de navegação na rede, entre outros.

Para que o ensino remoto possa ser eficiente é importante, primeiramente, que os professores passem por uma formação específica para este tipo de atividade. Assim como ocorre, por exemplo, nas formações continuadas. Em um segundo momento, é importante que as escolas informem amplamente os pais e os alunos sobre o *modus operandi* da política educacional no período de exceção. É importante deixar elucidado os objetivos e as metodologias do ensino remoto para o público-alvo e para o professor.

Em paralelo à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), ficou evidente que este documento é o fundamento para a elaboração e consolidação dos artigos escolares, portanto tudo aquilo que versar sobre o ensino remoto deve seguir rigorosamente os parâmetros estabelecidos pela BNCC. Propõe-se, de maneira incipiente, alguns princípios a serem seguidos (BRASIL, 2018):

- a. Motivacional. O estudante deve sentir-se motivado e desejante de ser protagonista de seu processo ensino-aprendizagem.
- b. Contextualizada. O ensino remoto deve demonstrar coerência, racionalidade e coesão com aquilo que se vivia e com aquilo que se vive.
- c. Retroalimentação. O professor deve levar sempre em conta como o estudante está inserido neste processo, isto é, deve observar como está o processo de aprendizagem.

Em suma, a pandemia de COVID-19 não é a primeira da história da humanidade, também não será a última. Com a efetiva política de isolamento social, isso irá passar e a vida poderá se reorganizar. Apesar disso, não se pode negar aquilo que se apresenta. Portanto, é necessário manter a racionalidade e buscar superar as adversidades. Entretanto depende de todos – professores, estudantes, familiares e sociedade – para a suplantação da pandemia, com as menores perdas possíveis.

É diante disso – da realidade que se apresenta – que o presente trabalho propõe averiguar a influência da educação positiva na juventude, a partir da relação paterna na criação de seus filhos, em consideração aos aspectos da educação. De acordo com Santos (2021), a Educação Positiva surgiu com o intuito de estimular, apoiar e promover a autonomia e desenvolvimento pessoal e acadêmico de crianças e adolescentes, no ambiente escolar. Nesse sentido, sua origem está implicada às instituições educacionais, em diversos países. O objetivo deste estudo é propor um paralelismo possível da educação positiva das escolas, aos processos educativos no ambiente familiar.

De acordo com Maciel (2011), as premissas de Paulo Freire contribuem para a valorização das necessidades da comunidade, enfatizando os aspectos fundamentais dos direitos humanos básicos e na formação escolar crítica, de modo a corroborar à criação de uma sociedade autônoma.

há três concepções mais comuns de educação popular. A 1ª concepção está ligada à educação direcionada à alfabetização de jovens e adultos no espaço escolar; a 2ª concepção reserva à educação popular o caráter transformador, acontecendo fora do espaço escolar; e a 3ª concepção e mais recente, compreende-a como uma educação política da classe

trabalhadora, numa perspectiva tanto de emancipação como de conformação do status quo, sendo a escola e a sociedade espaços legítimos de educação popular (MACIEL, 2011, p. 330).

A luta social por uma educação que seja local e comunitária, contribui no processo de libertação das amarras da opressão. A ideologia dominante, na contramão, tem o intuito de produzir, desde o período escolar, sujeitos rígidos, robotizados, para, dessa maneira, o sistema permanecer “engrenado”. Contudo, é necessário quebrar com essa hegemonia e estabelecer práticas que visem ressaltar a primazia dos proletários, de modo a romper com o fluxo da dominação e da exploração.

Por fim, vale ressaltar que Santos (2021) desenvolve um estudo sobre a educação positiva na criação de filhos, em ambientes familiares, chamada por Parentalidade Positiva, e afirma o enfoque dessa dimensão se relaciona com o auxílio às famílias no desenvolvimento saudáveis de jovens, com diálogo e respeito, sempre fundamentado no afeto.

O domínio da intervenção com pais e a noção de Parentalidade Positiva configura-se assim numa ótica universal e de acordo com um novo paradigma. Os pais são os atores principais, os mais capazes para lidar com os seus 14 filhos, sendo que a qualidade das relações pais-filhos não depende apenas dos genes ou da biologia. Os pais são aprendizes ativos, capazes de alterar, quando necessário, as suas práticas, no sentido de obter desenvolvimentais mais positivos se resultados quer para os filhos, quer para eles próprios (SANTOS, 2021, pp. 13-14)

3- O PAPEL DO PSICÓLOGO DIANTE DA EDUCAÇÃO POSITIVA E AS IMPLICAÇÕES DA PANDEMIA PARA AS CRIANÇAS

Segundo Leite, Bittencourt e Silva (2015), a educação ocorre em um determinado espaço, dentro de uma dada temporalidade e sofre influência de inúmeros fatores, são eles:

- a. Políticas públicas;
- b. Cenário socioeconômico;
- c. Contexto histórico;

Nesse percurso, o processo educacional é caracterizado como algo dinâmico e amplo. Tratando-se, em medida, do ensinar e do aprender; é por meio dele que os hábitos, as tradições, os comportamentos socialmente difundidos e os valores sociais são repassados de geração em geração. É papel da escola, através de uma metodologia didática, garantir uma formação cidadã e um desenvolvimento pessoal eficazes a todos os indivíduos da comunidade.

Considerando, por conseguinte, o exposto, evidenciam-se os chamados Temas Transversais, pertencentes aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) – manual que orienta o ensino fundamental e norteia qual direção o professor deve tomar na realização de suas aulas –, que são assuntos, aos quais o professor deve se atentar, a serem debatidos com o intuito de aprimorar a formação cidadã dos discentes (MATOS; VERDE; CORRÊA, 2019).

De tal modo, levando em conta a realidade histórico-cultural e contemporânea da sociedade brasileira, é necessário que o professor trabalhe efetivamente o tema transversal relacionado à pluralidade cultural.

Este tema propõe uma concepção que busca explicitar a diversidade étnica e cultural que compõe a sociedade brasileira, compreender suas relações, marcadas por desigualdades socioeconômicas e apontar transformações necessárias, oferecendo elementos para a compreensão de que valorizar as diferenças étnicas e culturais não significa aderir aos valores do outro, mas respeitá-los como expressão da diversidade, respeito que é, em si, devido a todo ser humano, por sua dignidade intrínseca, sem qualquer discriminação. A afirmação da diversidade é traço fundamental na construção de uma identidade nacional que se põe e repõe permanentemente, tendo a Ética como elemento definidor das relações sociais e interpessoais (BRASIL, 1998, p.121).

Desde o ensino fundamental, é pertinente discutir sobre este tema, contudo nos anos finais é imprescindível que se aprofunde a discussão de forma crítica. É basilar que o professor saiba manejar o diálogo, de modo a propor contribuições de outras áreas do conhecimento, como, por exemplo, a Filosofia, a Sociologia, a Língua Portuguesa, etc., contribuindo, desta feita, com o aspecto interdisciplinar de sua prática e proposta polítipopedagógica.

Enfim, o professor tem, a partir dos temas transversais propostos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), de reafirmar a cultura brasileira – atentando-se para a diversidade étnica presente no território nacional – e ampliar o desenvolvimento cidadão dos estudantes.

Isto posto, é necessário que o professor saiba pautar sua prática educacional no aspecto multidisciplinar, uma vez que ela está fundamentada na perspectiva dialética de construção da realidade coletiva. A realidade deve ser compreendida como algo dinâmico e complexo, em que um problema, ou um tema, assume dimensões variadas e multideterminadas (THIESEN, 2008). A partir de uma prática interdisciplinar, o professor propiciará uma compreensão mais bem estruturada sobre o todo e as partes, com uma lógica baseada na historicidade dos processos que os constituem.

Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) Considerando a corporeidade, por exemplo, dentro de uma perspectiva interdisciplinar, o professor terá inúmeras possibilidades de abarcar esta temática, por exemplo:

1. Com contribuições da Língua Portuguesa, o docente será capaz de explicar as nomenclaturas e os termos próprios de cada manifestação artística relacionada à dança;
2. Por meio da Matemática, o profissional explicará como funciona os aspectos relacionados à área física – o espaço – utilizada por cada indivíduo ao dançar, ou, ainda, de explicar quais cálculos estão envolvidos nos gastos de energias, etc.;
3. As Ciências da Natureza auxiliarão o professor nos aspectos motores e biológicos do corpo, de modo que será possível difundir o conhecimento acerca da anatomia corporal, da fisiologia humana, etc.;
4. Enfim, as Ciências Humanas, por meio de uma perspectiva crítica, auxiliarão na construção de ambiente favorável à reflexão e ao questionamento. É a partir disso que o professor poderá explicar sobre os aspectos histórico-culturais que estão envolvidos nas raízes de cada dança, sua dimensão subjetiva e coletiva.

Em síntese, o professor deverá fundamentar sua prática em aspectos humanistas, com o intuito de garantir uma formação efetiva a cada estudante, considerando seus aspectos individuais e sociais. Ser professor é ser capaz de pensar no amanhã e agir no hoje, com responsabilidade, amor e justiça. O sistema educacional deve proporcionar ao estudante momentos de lazer, de concentração, de afetividade e de desenvolvimento cognitivo, para que, assim, ele possa se constituir como um sujeito inteiro – um todo –, considerando a perspectiva holística.

Nessa perspectiva, para Paulo Freire, a educação é libertadora e revolucionária. É por meio dela que os sujeitos podem se transformar e, estes, por sua vez, podem alterar a sociedade, de maneira a reduzir as desigualdades sociais, o pensamento segregacionista, as políticas classistas, sexistas e racistas. O processo educativo não ocorre apenas no ambiente da sala de aula, ou apenas na escola, existem inúmeros ambientes que propiciam a educação, contudo é necessário reafirmar o papel formador da cidadania que cabe à instituição acadêmica.

[...] Freire reafirma-se categoricamente a educação como processo de humanização. Há que se considerar, inicialmente, que educação é um vocábulo complexo, que induz a 3525 múltiplos conceitos, significados e sentidos. Para muitos, por exemplo, refere-se ao trabalho desenvolvido no

âmbito institucional, mais precisamente em escolas, faculdades, universidades e instituições similares, reduzindo o conceito ao processo ensino-aprendizagem. Para outros, educação relaciona-se ao nível de civilidade, cortesia, urbanidade, bem como à capacidade de socialização manifesta por determinado indivíduo. Nessa perspectiva, o significado do termo em foco, restringe-se aos elementos da subjetividade individual. (ECCO; NOGARA, 2015, p.).

A educação, de forma ampla, conforme expressa a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), assume uma perspectiva estética, emocional, social e lúdica; é por meio dela que o estudante poderá significar, de maneira estritamente individual, as diversas manifestações corporais que são possíveis de serem realizadas, de modo a desenvolver a consciência de si (Eu) e do outro.

É necessário que a educação esteja sempre vinculada aos mais amplos variados tipos de saberes que as compõe, como a Filosofia, por exemplo. Existe, dentro desta área do conhecimento, um saber estruturado nomeado de Ética, em que se averigua a conduta do ser humano. Agir de maneira ética, significa se orientar a partir da coletividade, considerando o que será conseqüente para o *corpus* social.

A reflexão é o que caracteriza a humanidade: somos capazes de pensar sobre o pensar, de problematizar, de racionar, de criar soluções, de modificar estratégias, etc. Os indivíduos precisam, desde a mais tenra idade, compreender o valor da honestidade, da sinceridade, da amizade, da responsabilidade e do respeito. O esporte, para ser tal, deve estar atrelado a uma prática íntegra e justa.

De tal sorte, segundo Gonçalves (2013), a educação positiva busca produzir uma escola voltada para a instituição do aspecto positivo da vida e da cotidianidade, no sentido de atribuir ênfase em afetos e emoções com vistas ao aprimoramento educacional. Além disso, a educação positiva, continua a autora, tem o objetivo de desenvolver habilidades tradicionais relativas ao bem-estar de crianças e adolescente do sistema educacional. A educação positiva está intimamente relacionada à autoestima.

“Com base nas informações supramencionadas pode-se concluir que a Educação Positiva influencia de forma profícua a felicidade das crianças [...]” (GONÇALVES, 2013, p. 22).

Desse modo, é possível afirmar que, com base no que foi apresentado, a educação positiva se constitui ferramenta indispensável na construção de estratégia de enfrentamento da realidade educacional de crianças no período da pandemia de COVID-19.

COVID-19 é uma doença causada pelos vírus SARS-COV-2, que foi diagnosticada pela primeira vez na China, na cidade de Wuhan, província de Hubei. Trata-se de uma doença que ataca, principalmente, as vias respiratórias, podendo levar à morte. Sua principal forma de transmissão é por meio do ar, por isso, a Organização Mundial de Saúde orientou os governos de todo o mundo a realizar o distanciamento físico, além de incentivar as pessoas a utilizarem máscara – sobretudo N95 ou PFF2 – e higienizarem as mãos, frequentemente, com álcool-gel (ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DE SAÚDE, 2022).

Nessa linha, de acordo com Pedro (2017), a educação positiva é um dispositivo que possibilita a construção coletiva de um ambiente que estimula a resiliência, o contato com os sentimentos pessoais e a criação de vínculos afetivos; fatores essenciais para um melhor índice de qualidade de vida, sobretudo em tempo de urgência sanitária e social.

A Educação Positiva é a aplicação dos princípios da Psicologia Positiva à vida do ser humano no educativo. A Educação Positiva “trabalha” no sentido de criar uma cultura escolar que suporta 12 os cuidados, as relações de confiança, para que todos os alunos tenham um nível elevado de educação. Os professores têm o dever de ajudar os seus alunos, até porque estes procuram aprender os conhecimentos e as habilidades de que precisam para alcançar a aceitação, respeito e sucesso na sua formação. Hoje em dia, os recursos querem intelectuais quer tecnológicos são imensos. Contudo, os estudantes necessitam de algo mais, nomeadamente de recursos substanciais de otimismo, colaboração, criatividade, inteligência emocional, motivação e habilidades relacionais (PEDRO, 2017, pp. 11-12).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se notar, como reflexo da relação muitas vezes alienada entre escola e academia, muitas práticas e intervenções inovadoras não são acompanhadas de pesquisas científicas, principalmente no Brasil. Dessa forma, acabam não sendo estudados e avaliados e, como tal, ficam isolados e limitados por não terem acesso a dados sobre seus benefícios e eficácia e outras informações valiosas para melhorá-los.

Com isso em mente, as intervenções nas escolas brasileiras devem ser não apenas incentivadas, mas acompanhadas de pesquisas que promovam o desenvolvimento, a melhoria e a avaliação das escolas e a divulgação de seus resultados. Dessa forma, é

possível criar saberes e práticas educativas positivas, adequadas e benéficas à realidade brasileira.

Conforme os princípios da educação positiva, o sucesso educacional não é mais medido apenas pelo desempenho acadêmico de alunos e instituições. Portanto, a educação é considerada bem-sucedida quando promove o crescimento pessoal e o desenvolvimento positivo dos alunos como indivíduos e cidadãos do mundo, abordando a existência humana de forma holística.

É claro que pesquisas empíricas no campo da psicologia são necessárias para avaliar os efeitos de curto, médio e longo prazo. Futuros estudos longitudinais prospectivos, especialmente para a coorte de 2020 e estudos intergeracionais, são fundamentais para obter informações sobre o impacto da exposição a diferentes domínios do desenvolvimento infantil em momentos históricos da pandemia de COVID-19. Este é um grande evento estressor que pode desencadear perturbações ambientais, especialmente em famílias desfavorecidas onde os nichos de desenvolvimento anteriores estão em altos níveis de adversidade.

Dessa forma, a análise de variáveis moderadoras, como consideração de variáveis sociodemográficas, temperamento de crianças e cuidadores e saúde mental materna, é necessária para entender o impacto diferencial de eventos estressantes pandêmicos nos desfechos de saúde mental das crianças. É preciso avaliar o impacto na saúde física e mental e analisar criteriosamente o ambiente operacional dos serviços de apoio educacional, saúde, assistência social e apoio ao exercício da cidadania durante a pandemia.

A epidemia eventualmente passará, mas o desenvolvimento da criança continua e precisa ser protegido. Portanto, é necessário avaliar o impacto da pandemia no desenvolvimento infantil e medidas preventivas para mitigar potenciais efeitos negativos e sequelas no desenvolvimento.

No término desta pesquisa, tivemos a percepção de que ainda falta muito material sobre o tema abordado e o quanto temos que aprender diante de um assunto tão importante, que pode com certeza preservar a primeira infância e conseqüentemente refletir em adultos mais saudáveis psicologicamente.

Com a pesquisa podemos concluir que a educação positiva consegue ser uma excelente substituição para as palmadas, por uma educação respeitosa e que incentiva a autonomia da criança.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: <http://novoensinomedio.mec.gov.br/?fbclid=IwAR2F8SCzf26Mp60Zgoh1sLLYXtL6uwOy4hLOKdl7RSKGwu05HiDNkF8kdw#!/>saiba-mais. Acesso em: 13 de abril de 2022.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 2020. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 13 de abril de 2022.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Pluralidade Cultural**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pluralidade.pdf>. Acesso em: 13 de abril de 2022.

ECCO, I; NOGARO, A. **A educação em Paulo Freire como processo de humanização**.

XII Congresso Nacional de Educação. 2015. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/18184_7792.pdf. Acesso em: 13 de abril de 2022.

GONÇALVES, S. C. O. **A educação positiva na promoção do bem-estar subjetivo em crianças do 4º ano de escolaridade. Dissertação de mestrado. Mestrado em psicologia da educação**. Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade do Algarve. Portugal. 2013. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.1/5923>. Acesso em: 13 de abril de 2022.

LEITE, K. K. A.; BITTENCOURT, Z. Z. L. C.; SILVA, I. R. Fatores socioculturais envolvidos no processo de aquisição da linguagem escrita. **Rev. CEFAC.**, v. 17, n. 2, pp. 492-501. 2015.

MACIEL, K. de F. O pensamento de Paulo Freire na trajetória da educação popular. **Educação em Perspectiva**, Viçosa, MG, v. 2, n. 2, 2012.

MATOS, M. T.; VERDE, E. J. S. R. C.; CORRÊA, L. DA S. Educação Física e os temas transversais. **RECH – Revista Ensino de Ciências e Humanidades**. v. 4. n. 1. 2019.

MOURA, D. L. de O. A Mediação de Conflitos Como Instrumento de Promoção da Cultura de Paz e Não Violência na Escola. **Epitaya E-Books**, v. 1, n. 11, pp. 114-125. 2021. <https://doi.org/10.47879/ed.ep.2021366p114>

NELSEN, J. **Disciplina Positiva**. (Ed. 3º). São Paulo: Manole. 2015.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE. **Histórico da pandemia de**

COVID-19. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemicovid-19>. Acesso em: 13 de abril de 2022.

PEDRO, V. C. S. M. D. **A educação positiva como base de um modelo de intervenção psicológica com alunos do ensino básico. Dissertação de mestrado. Mestrado em psicologia da educação.** Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade do Algarve. Portugal. 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.1/10008>. Acesso em: 13 de abril de 2022.

PEREIRA, A. A.; ARAÚJO, M. Raça, História e Educação no Brasil e em Portugal: desafios e perspectivas. **Educação & Realidade [online]**, v. 42, n. 1, pp. 139-160. 2017. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2175-623661127>>.

ROTHER, E. T. **Revisão sistemática X revisão narrativa.** Acta Paulista de Enfermagem [online]. 2007, v. 20, n. 2. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-21002007000200001>>. Acesso em: 06 abril 2022

SANTOS, A. F. O. C. V. **Parentalidade e Educação Positiva.** Dissertação de Mestrado. Universidade da Madeira. Funchal. Portugal. 2021. Disponível em: <https://digituma.uma.pt/handle/10400.13/4043>

TEIXEIRA, C.; SANTOS JUNIOR, W. R. Educação integral e a constituição de território educativo. **Cadernos de Arquitetura e Urbanismo**, v. 26, n. 38, pp. 162-188. 2019.

THIESEN, J. S. A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 39, p. 545-554, 2008.